



O PROCESSO INTERATIVO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROFESSOR, ALUNO E MATERIAL DIDÁTICO

THE INTERACTIVE PROCESS IN THE EDUCATION IN THE DISTANCE: PROFESSOR, PUPIL AND DIDACTIC MATERIAL

Iolene Mesquita Lobato¹

RESUMO:

O presente trabalho visa discutir a importância interativa na relação entre o trinômio professor-aluno-material didático, no contexto da Educação a Distância (EaD). Assim, a partir do foco centrado, na análise da interação entre professor e aluno, no contexto dos cursos *on-line*, o que se pretende é constituir uma linha analítica para definir o processo de construção do conteúdo didático e a interatividade, no contexto dos cursos a distância, também, pelo vislumbramento da funcionalidade dos ícones e das imagens disponibilizadas em tais ambientes virtuais.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD); Material didático; Processo interativo.

ABSTRACT:

The present work aims at to argue the interactive importance in the relation between the trinômio didactic professor-pupil-material, in the context of the Education in the distance (EaD). Thus, from the centered focus, in the analysis of the interaction between professor and pupil, in the context of the courses on-line, what if it intends is to consituir one lines up analytical to define the process of construction of the didactic content and the

¹ Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás, Especialista em Formação sócio-econômica; Pós-graduanda em História Cultural (UFG). Atualmente é professora em EaD da Universidade Aberta do Brasil.



interatividade, in the context of the courses in the distance, also, for the vislumbramento of the functionality of the icons and the images disponibilizadas in such virtual environments.

Keywords: Distance Education (EaD), didactic materials; Interactive process.

1-INTRODUÇÃO

Na presente análise, é imprescindível evidenciar que as contribuições e perspectivas aqui contidas estão fundamentadas, inicialmente, nos estudos e atividades desenvolvidas no curso de Planejamento e Produção de Material Didático em EaD - realizado de forma *on-line* no Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná (NEAD/UFPR).

Em vista disso, faz-se de extrema importância considerar, neste contexto, questões como a globalização, democratização do acesso à educação, metodologia da EaD, interatividade, interação, tecnologias e mídias educacionais, imagens e imaginário, de forma que as mesmas possam ser associadas à produção de material didático em EaD .

Tais perspectivas analíticas foram traçadas, especialmente, ao se ter em vista o próprio contexto atual, globalizado e flexível, que exige cada vez mais dos indivíduos uma aprendizagem diferenciada e constante que, ao longo da vida, lhes propicie formas de intervir, de se adaptar e de criar novos cenários e/ou situações.

Para Behrens (2000, p.69), “as exigências da economia globalizada afetam diretamente a formação dos profissionais em todas as áreas do conhecimento”. Isso significa que o discente - no contexto mundial - não pode se resumir a um ser passivo, que escuta, lê e repete os ensinamentos do professor.



O que se espera, pelo contrário, é que a tal aprendiz sejam propostos métodos para torná-lo crítico, atuante e pesquisador de maneira que, assim, o mesmo esteja apto a produzir “conhecimento”. Evidentemente, considera-se que, a partir daí, o indivíduo poderá torna-se um profissional autônomo e criativo que, com competência, tenha (dentre várias outras habilidades) a capacidade de solucionar problemas, apontar caminhos para os mesmos e, ainda, lutar por mudanças e por um mundo com melhores condições de sobrevivência.

2. EDUCANDO A DISTÂNCIA

E é diante desta realidade que a Educação a Distância veio, com ênfase, contribuir para que uma grande parcela da população tenha acesso ao ensino e possa, a partir das habilidades e competências adquiridas nesta modalidade de educação, tornar seus cidadãos críticos e participativos histórico-socialmente. Portanto, por meio da possibilidade de percepção de novos horizontes, os recursos da EaD podem ser vistos como instrumentos para se enfrentar os desafios impostos pela sociedade contemporânea.

Então, nesse (novo) cenário, a EaD se estabelece instrumentalmente, adentrando em Instituições de Ensino Superior – IES -, as quais buscam mecanismos, modelos e técnicas que possam potencializar a autonomia do estudante, de modo a propiciar o desenvolvimento do seu “pensamento reflexivo e crítico”, respondendo, assim, aos anseios da comunidade educacional.

A EaD, em vista disso, se caracteriza como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e/ou mídias, através das quais professor(es) e aluno(s) se encontram, grande parte das vezes, separados espacial e temporalmente. A Educação a Distância caracteriza-se, entretanto, como uma “nova forma de aprendizagem”, que exige



formas singulares de parceria entre aluno e professor na construção do conhecimento. De acordo com Behrens,

Num mundo globalizado, que derruba barreira de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender, de forma criativa, dinâmica e encorajadora, e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (2000, p. 78).

Diante do exposto, percebe-se que, pelas condições impostas pelo “mundo globalizado”, a educação deva passar a atender às exigências desse novo contexto social, preparando o aluno do século XXI a empreender buscas para uma formação humana que o direcione a ter autonomia.

Dessa forma, a EaD, por meio de diversos recursos didáticos e com apoio de uma organização tutorial, busca mecanismos que propiciem a aprendizagem autônoma do estudante. Mas, para que esse processo se legitime, vários fatores são levados em conta, dentre os quais, um dos mais importantes vem a ser o material didático, pois, na educação a distância, o material a ser usado didaticamente não se resume apenas na escolha de um livro-texto ou de textos avulsos. Faz-se necessário, nesse sentido, que o material venha a proporcionar múltiplas interações ao discente e, conseqüentemente, a aprendizagem qualitativa.

Sobretudo, nessa modalidade de ensino, a comunicação é bidirecional, uma vez que professor e aluno estão separados espaço-temporalmente, mas possuem suas relações mediadas e conectadas por tecnologias. Assim, o material didático é um dos quesitos que se faz necessário para gerar e assegurar o êxito da aprendizagem no âmago dos processos de Educação a Distância.

Por isso, o curso, seja *on-line*, tem um material didático específico, que leva em conta, por exemplo, o público-alvo, o seu contexto social e os objetivos de aprendizagem. Mas, para atingir os objetivos de aprendizagem, este material didático precisa ser

construído numa perspectiva de EaD, que enfatize a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento.

Para Moran (2000, p. 59), “a educação a distância não é um *fast-food* onde o aluno vai e se serve de algo pronto”, em particular, porque esta é uma construção permanente de aprendizado, tanto por parte do aluno quanto do professor. E, assim, é nas discussões diárias, na análise do material selecionado, nas problemáticas levantadas e nas trocas de experiências, a princípio, que o processo de aprendizagem alicerçado na EaD acontece. E o professor, nesse contexto, medeia e orienta as discussões, explora o conteúdo, instigando o aluno a visualizar o todo com suas referidas particularidades.

É importante considerar, por esta via, que a concepção do material didático a partir de uma proposta multidisciplinar vai ao encontro da comunicação, da tecnologia e dos meios de articulação pedagógica. Então, frente a essa proposta – EaD –, vários profissionais buscam, na construção do material didático, articulá-lo a um ambiente virtual de aprendizagem, criteriosamente organizado, ao mesmo tempo flexível e ágil, que proporcione ao aluno segurança e que desenvolva no mesmo a capacidade de reflexão.

Assim, além do estudo do conteúdo, todas as atividades realizadas pelo aluno podem ser objetos de avaliação, de modo a se enfatizar a coerência entre todos os outros elementos constitutivos do sistema de EaD: a avaliação, por sua vez, deve ser processual, somativa e formativa. E isso significa que avaliar na EaD é um processo contínuo e dialógico, com uma perspectiva formativa, pois todas as atividades desenvolvidas, em especial as participações e interações com a turma e o professor, constroem esse processo que é constante, diferentemente da educação formal presencial que quase sempre avalia pelo meio mais comum - a prova -, muitas vezes insuficiente para atestar os conhecimentos mediados (ou não) por meio da relação professor-aluno.



2.1 - Planejamento e produção de material didático em EaD

Na Educação a Distância, geralmente, o material didático se diferencia do material da educação presencial, pois, dentre várias características que o diferencia, ele leva em consideração, prioritariamente, o público-alvo e seu contexto sócio-histórico.

Portanto, o primeiro passo na produção do material didático em EAD é a realização de um levantamento dos indicadores de produção, a exemplo dos itens listados a seguir: 1) o nível de ensino-aprendizagem do público-alvo (graduação, pós-graduação, capacitação etc.); 2) perfil dos usuários (alunos, professores, gestores, técnicos, dentre outros); 3) as formas de mediação (tecnologia e mídias); 4) o projeto político-pedagógico - PPP (diretrizes, características, contexto, objetivos, pressupostos teórico-metodológicos, conteúdo, formas e instrumentos de avaliação).

Em seguida, deve ser realizada uma pesquisa acerca do material a que se propõe construir, levando em consideração exploração das seguintes questões: a) o conteúdo (teorias, conceitos etc.); b) os textos (objetivos e claros); c) os elementos visuais (livros, revistas, gráficos etc.); d) os elementos audiovisuais (filmes, vídeos e outros), e) os elementos informáticos (Internet, cd etc.); f) os elementos sonoros (gravações de áudio e programa de rádio); e, por último, g) a seleção de material (importância, possibilidades de utilização, dificuldades e facilidades, o que deveria ser mudado, possibilidade de aprofundamento).

Todavia, vale lembrar que, assim como na educação presencial, todo o planejamento educativo deve ser articulado com a Matriz Curricular e o Plano de Ensino, tendo em vista que os mesmos são fundamentais para a produção do texto-base e dos textos complementares em EaD. Diante disso, o processo para a produção do texto-base (claro, acessível e funcional) tem que levar em consideração algumas características imprescindíveis em EaD, tais como a interatividade, a interação, a comunicação e a mediação.



No caso de curso *on-line*, sobretudo, a equipe encarregada da produção do material didático é composta por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, com várias funções e responsáveis pelas mais diversas tarefas. Assim, dentre estes profissionais está o professor-autor - aquele que realiza a pesquisa explora o material selecionado para produção, desenvolve o conteúdo, organiza e propõe dinâmicas, recursos pedagógicos e as atividades a serem desenvolvidas no curso. Ao seu lado, entretanto, trabalham profissionais da área de tecnológica, a equipe de programadores, o suporte técnico, a equipe responsável pela impressão e a reprodução do material e a equipe de avaliação - responsável pelos ajustes finais. E, essa equipe, antes de mais nada, torna-se a responsável direta por “dar vida” ao conteúdo que será desenvolvido nos cursos a distância.

2.2 - Como “dar vida” ao conteúdo em EaD?

O ato de “dar vida” ao conteúdo em EaD é um dos quesitos com os quais a equipe interdisciplinar mais se preocupa, visto que o aluno na Educação a Distância está, necessariamente, “distante” fisicamente (e às vezes temporalmente) do professor e dos seus colegas cursistas, o que, de certa forma, pode “dificultar” os seus estudos.

Portanto, este “dar vida” significa que o material em si precisa “conversar”, diretamente, com o aluno, interagindo, dialogando, dando a ele suporte para seguir os passos necessários à construção eficaz de sua aprendizagem. Principalmente por esse motivo é que a equipe interdisciplinar deve lançar mão de alguns recursos que despertem a atenção e estabeleçam a interação com o discente, estimulando-o a refletir, problematizar e participar da construção do processo de ensino-aprendizagem.

E, na composição de tais recursos e/ou técnicas, em geral, utilizam-se de figuras, tabelas, ícones e mensagens que despertem o aluno a interagir com o conteúdo disponibilizado na tela, seja em CD-rom, em mídia impressa ou *on-line*. Assim, o aluno não ficará “isolado”, nem tampouco desanimado para realizar as leituras indicadas e as tarefas

solicitadas. Destaca-se, porém, que, na EaD, estas técnicas não são utilizadas apenas para dinamizar as atividades e sim para potencializar os objetivos de aprendizagem.

Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter a esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada (MASETTO, 2000, p.143).

Nessa perspectiva, o material didático e suas respectivas atividades devem ser dinâmicos, atraentes e diversificados, de maneira que as tarefas desenvolvidas sejam, a cada semana, diferentes, ou seja, na composição do material didático deve-se ter o cuidado em não ficar “preso” a uma única atividade, já que isso pode causar no aluno certo desconforto ou, até mesmo, cansaço.

Há de se expor ao discente, ao longo do processo de “dar vida” ao conteúdo, que as inúmeras possibilidades de se realizar as atividades em EaD, para que o mesmo tenha em mente que as ferramentas selecionadas, quando bem orientadas e conduzidas de forma coerente, favorecem demasiadamente o aprendizado. Em vista disso, Masetto (2000, p. 144) salienta que

é importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for suficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem.

Na Educação a Distância, o aprendizado também é a meta primeira a ser atingida. Contudo, para se alcançá-la é necessário que sejam adequadas as ferramentas tecnológicas e as estratégias metodológicas, de modo que possibilitem a integração dos processos educativos aos objetivos do curso e ao contexto sócio-cultural do público-alvo.

No entanto, é necessário que, além do material didático, a sala de aula virtual seja organizada, clara e objetiva, oferecendo e/ou indicando ao(s) aluno(s) os caminhos a serem trilhados para que os objetivos de um determinado processo educativo sejam atingidos. E, para que isso aconteça, o professor deve disponibilizar textos interativos, apresentando os temas a serem estudados e/ou as atividades que serão desenvolvidas, por meio da utilização de ferramentas que possam viabilizar o alcance dos objetivos de determinado curso.

No que se refere às ferramentas de comunicação mais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, destacam-se o fórum, a tarefa, o Chat/bate papo, dentre tantas outras.

Particularmente, o fórum de discussão é uma ferramenta presente em grande parte dos cursos, pois se utiliza de uma discussão centrada em uma questão contextualizada, a qual será respondida pelo aluno. O fórum, sobretudo, permite tanto ao professor/tutor quanto aos alunos complementarem as contribuições postadas: assim, todos os envolvidos desenvolvem uma maior interação em torno da temática que está em discussão.

Cabe lembrar, ainda, que o papel do professor/tutor na EaD é central, tendo em vista que, numa perspectiva dialógica, é ele que irá complementar as discussões, fomentar e facilitar o aprendizado do aluno, esclarecendo dúvidas e possíveis dificuldades que forem surgindo no decorrer do curso, sem perder seu foco de vista que é o aluno. E, neste momento, faz-se de suma importância que o professor/tutor lance mão de sua criatividade para enriquecer sua prática educativa e facilitar a comunicação entre todos os envolvidos em um processo de ensino-aprendizagem.

2.3. Considerando a funcionalidade de imagens e ícones

A vida social é permeada pelo simbólico, quer na situação familiar, na econômica, na religiosa, na vida política e na prática educacional. Não existe vida social fora de uma rede simbólica. Basta que sejam verificadas as ações do dia-a-dia, as quais sempre estão

permeadas pela ocorrência de símbolos que, de uma forma ou outra, permitem a cura de doenças, fazem emergir emoções, sem falar nos ritos (homenagens, aniversários, formaturas), tão presentes na vida cotidiana.

É nesse sentido que o imaginário interfere no real, pois se volta para um determinado padrão de representação, um repertório de símbolos e de imagens com a sua correspondente interação na vida social e política. O imaginário é, portanto, uma realidade tão presente quanto aquilo que se chama de “vida concreta”. Balandier (1999, p. 107), nesse tocante, salienta que

As imagens proliferam e conquistam, as técnicas produzem o fantástico, o maravilhoso por seus constantes sucessos e suas façanhas. Parece-nos que o imaginário jamais teve condições tão propícias ao seu desenvolvimento, à multiplicação de suas manifestações e formas.

O fato é que um indivíduo, histórico-socialmente, não “dá um passo” sem ser alcançado por imagens, quer de “outdoors”, propagandas, revistas, telenovelas, enfim, um emaranhado sistema que induz e conduz a sua vida social. E a EaD não foge a esta realidade porque está composta pela imagem e por elementos gráficos (ícones, tabelas, gráficos, fotos e links), que são recursos importantes para a produção de material didático (que ao ser usado sem ponderações, pode “poluir” o texto).

Assim, na EaD, os elementos audiovisuais visam indicar leituras, fornecer orientações, ilustrar ideias, propor atividades e reflexões, e, além disso, chamam a atenção do aluno e o despertam para a compreensão do conteúdo. Assim, o material didático na EaD está intrinsecamente relacionado aos ícones, que tornam as ações educativas funcionais porque servem para acrescentar sentido, enriquecer, complementar e contextualizar uma informação no texto escrito.

A funcionalidade dos ícones e das imagens no material didático, por conseguinte, tem um importante papel nos ambientes virtuais de educação, pois, além de direcionar o



aluno no curso (como já salientado), permite ainda que o mesmo passe a praticar a leitura de imagens, ou seja, faz com que o discente não seja um mero receptor passivo, já que ele passa a pensar, a refletir e a atribuir sentido àquele ícone e/ou imagem, de acordo com sua visão de mundo, constituindo uma forma de aprendizagem a partir do “seu sentido de mundo”.

De acordo com Rossi (2006, p. 36), “ao ler uma imagem, fazemos perguntas a ela, mesmo quando não sabemos que a estamos interpretando. Dialogamos, implicitamente com ela, buscando compreendê-la”. Diante de tal afirmação, cabe à equipe multidisciplinar, do curso em EaD, adequar essas imagens à representação do mundo e das coisas que o aluno conhece, pois, ao se deparar com um ícone ou imagem no material didático na Educação a Distância, o aluno passa a refletir sobre algumas questões, tais como “o porquê de uma imagem ou ícone”, “a sua representação”, e “como a imagem está relacionada com o texto proposto”.

Assim, o indivíduo passará a problematizar, ressignificar e personificar as mensagens produzidas pelos veículos de comunicação (rádio, TV, revista etc.), demonstrando uma postura diferenciada, pois as informações produzidas pela mídia não serão necessariamente “absorvidas” pelo mesmo sem um questionamento prévio. É por esta via que se releva que o discente de EaD será capaz de realizar uma leitura crítica da imagem e da mensagem midiáticas, ressignificando criticamente, assim, a veiculação de valores, de práticas, de “modismo” que muitas vezes a mídia reforça na vida contemporânea.

E, na medida em que uma discente vai se familiarizando com as ferramentas dispostas pela EaD (as quais constituem em um rico material a ser usado nas discussões), este vai passar a interpretar o “mundo”, tanto virtual quanto real, de diferentes formas. Então, além de facilitar o estudo na EAD, tais ferramentas permitem aos estudantes o desenvolvimento de um olhar crítico, que pode fazer uma grande diferença no final do processo de ensino-aprendizagem.



Dessa forma, as imagens utilizadas na Educação a Distância (sem excessos) contribuem para “atrair” os seus participantes na realização de suas tarefas, em especial ao despertar a atenção individual e coletiva ou indicar possíveis caminhos para o conhecimento. Em vista disso, Balandier (1997, p. 232), salienta que

o imaginário permanece mais que nunca necessário; é de algum modo o oxigênio sem o qual toda a vida pessoal e coletiva se arruinariam. É feito de todas as imagens que cada um cria a partir da apreensão que tem de seu corpo e de seu desejo, de seu ambiente imediato, de sua relação com os outros, a partir do capital cultural recebido e adquirido, bem como das escolhas que provocam uma projeção no futuro próximo.

De acordo com o supracitado, torna-se explícito que estamos diante de um gigantesco mercado de imagens, de revelações que marcam o corpo, a vida, a cultura e a individualidade contemporânea. Isso significa dizer que a modernidade não aboliu o imaginário, apenas modificou-o, tornando-o “no agora” algo fluido, rápido e intangível, permeado, portanto, pelas mudanças e (in) certezas do cotidiano.

2.4 - Interação no contexto da EaD

As contribuições tecnológicas para a educação, sem dúvida, foram um importante marco para o ensino em ambiente de EaD. Contudo, as ferramentas tecnológicas por si só não são capazes de promover, incentivar, instigar o aprendizado do aluno. A figura do professor, sobretudo, faz-se imprescindível para o êxito nos resultados educativos dos cursos *on-line*.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades



tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado.

Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação (assíncrona e síncrona), a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas.

Para Moran (2003), com a educação *on-line* os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional.

Trata-se, portanto, de se constatar a existência de um “novo” enredo educativo no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação.

Por esta via, a interação entre professor e aluno na EaD é de fundamental relevo, não somente pelos suportes tecnológicos que permeiam este processo, mas porque ambos, espaço-temporalmente, podem julgar-se “separados” e em um “outro lugar”, no qual haja barreiras interativas. Por isso o professor, nos cursos a distância, deve estimular, ser criativo e utilizar diferentes estratégias para a comunicação, intervindo como facilitador da comunicação entre todos os envolvidos no processo interativo de aprendizagem, isto é, aluno, professor, tutor, ambiente, dentre outros aspectos.



Nesse sentido, atender ao perfil deste estudante “sem tempo e espaço limitados” é primordial para que se promova a aprendizagem dialógica e interativa. Não basta desenvolver técnicas “novas”, métodos diferenciados ou técnicas inovadoras se não são consideradas as particularidades tanto do público-alvo ao qual o curso atende e/ou se destina, quanto às características peculiares dos elementos constitutivos e facilitadores, como “ferramentas”, de uma realidade não mais focada nos limites, mas nos atalhos e destinos para o conhecimento o qual se pretende mediar.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das grandes preocupações nos cursos a distância é o “como fazer fluir o diálogo permanente no processo de aprendizagem na EAD”. Sem dúvida, uma forma para realizar esse diálogo é por meio do material didático. Assim, por atuar como motivador, o uso do material didático, quando é planejado, tende a tornar o estudo extremamente prazeroso e, ainda, para auxiliar o discente nas dificuldades referentes à “ausência física” do professor e dos colegas, no ambiente virtual.

Inúmeros critérios e questões são levados em conta para que a motivação aconteça. Sobretudo, não é suficiente disponibilizar um determinado material com uma dada atividade, deixando “a mercê da sorte” o fato de que há um aprendiz que, por vezes, pode se sentir “sozinho” ao longo do processo educativo em EaD. É necessário, por isso, que o discente se sinta motivado (“instigado”) a participar e interagir. E essa tarefa não é exclusiva do professor, mas se estende à equipe que a planejou, organizou e criou o material didático.

Por esse motivo, os cursos oferecidos a distância devem possibilitar ao estudante que este se sinta em um “laboratório”, com equipamentos e um tutor para orientá-lo nas atividades a serem desenvolvidas. Há de se considerar, principalmente, a inserção de todos os envolvidos na EaD em um contexto planejamento, no qual existe um material didático



que enfatiza o contexto da globalização e a democratização do acesso universal ao ensino. Em outras palavras, docente e discente, pautados em uma metodologia específica - com tecnologias, mídias, ícones e imagens sustentadas no “despertar do imaginário” para a EaD - deverão vivenciar um processo de ensino-aprendizagem alicerçado na funcionalidade dos processos de interação.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALANDIER, Georges. O Contorno: poder e modernidade. In: **O Imaginário na Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 227-273.

_____. As Encruzilhadas do imaginário. In: **O Dédalo: para finalizar o século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 107-143.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 11-66.

_____. Os múltiplos papéis do educador *on-line*. In: SILVA, Marco (org.) **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo, Loyola, 2003, p.42-46. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2009.



ROSSI, Maria Helena Wagner. Como os alunos interpretam s imagens? In: **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 35-69.

Artigo recebido em 26/04/2009

Aceito para publicação em 04/06/2009

Para citar este trabalho:

LOBATO, Iolene Mesquita. O processo interativo na educação a distância: professor, aluno e material didático.

Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 1, jun.2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: __/__/____.